

## **Sentidos da Educação Infantil para as famílias que buscam matrículas nessa etapa da Educação Básica: implicações para os processos pedagógicos**

ALVES, Kallyne Kafuri<sup>1</sup>  
[kallynekafuri@hotmail.com](mailto:kallynekafuri@hotmail.com)  
PPGE-UFES

CÔCO, Valdete<sup>2</sup>  
PPGE-UFES

### **Resumo**

No bojo das culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa, apresentamos este trabalho, que se desenvolve no eixo da pesquisa, formação de professores e trabalho docente. Focalizamos os sentidos sobre a Educação Infantil (EI) que emergem nas vozes dos familiares das crianças no interesse pela matrícula nessa etapa da educação básica. Objetiva a síntese da pesquisa em andamento, realizada na fila de matrícula de uma instituição de EI do município de Serra, Espírito Santo. A pesquisa de abordagem qualitativa tipo exploratória, com procedimento de entrevista aos sujeitos, tem aporte teórico metodológico bakhtiniano (BAKHTIN, 1992, 1997, 2006, 2010a, 2010b, 2011) que articulamos com os estudos sobre a formação docente na EI (ROSEMBERG, 2001), aliados à perspectiva de encontro com o outro, considerando os sentidos que emergem nessa trama relacional. Os dados produzidos com a pesquisa acenam a constituição de sentidos atribuídos pelos familiares à EI, em meio a tantas e complexas partilhas de informações que fazem parte dos processos pedagógicos, formativos e culturais dessa etapa.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Trabalho docente na Educação Infantil. Sentidos da Educação Infantil para Famílias.

---

<sup>1</sup> – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – PPGE/CE/UFES. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores – GRUFAE. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo – FAPES.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professora vinculada ao Departamento de Linguagens, Cultura e Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – DLCE/PPGE/CE/UFES. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores – GRUFAE. Tutora do Grupo PET Conexões: Projeto Educação.

## Introdução

Muitos foram os desafios da Educação Infantil (EI), até se consolidar como a primeira etapa da educação básica. Observamos um cenário com constantes alterações, dado o investimento em estudos, pesquisas, políticas públicas, movimentos sociais, entre outros que contribuem para a expressiva produção nacional do campo (ROCHA, 2008). Associado à sua consolidação no âmbito acadêmico, político, profissional, temos mirado outros avanços. Dentre eles, a oferta e o atendimento de qualidade, que tem apresentado expressiva demanda por instituições de EI (ROSEMBERG, 2001), refletindo nas mídias de comunicação, especialmente com as significativas listas de espera e cadastro de reservas. Nesse contexto, temos as premissas legais, sustentando o trabalho na EI pelos eixos da interação e brincadeira, que prevê um processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade (BRASIL, 2010a, p. 15).

Com referencial bakhtiniano, consideramos que os sentidos emergem numa complexa trama relacional de modo que se efetiva uma partilha de informações que vão compondo os sentidos para a EI, provocando implicações para os processos pedagógicos. Movida pelas indagações sobre os sentidos da EI para as famílias, perquirimos sobre: quais sentidos emergem nos contextos de matrícula da criança na EI, o que as famílias comunicam sobre os momentos iniciais de aproximação com a instituição, as expectativas que surgem no contexto das filas, os desejos que impulsionam a decisão e os diálogos que se constituem entre as famílias nesses encontros. Portanto, o objetivo da pesquisa, que buscamos sintetizar aqui, visa caracterizar os sujeitos que manifestam interesse pela matrícula na EI, explorar os enunciados manifestados pelas famílias no momento de matricular as crianças e analisar os sentidos que emergem das famílias sobre a EI nos primeiros contatos com a instituição de EI.

Nesse breve panorama dos elementos que constituem nossas culturas, políticas e práticas educacionais na relação com a pesquisa, trazemos no tópico que segue a esta introdução o cenário de produção da temática, que abarca as produções legais e acadêmicas do campo da EI. Essas produções vão balizar o contexto da pesquisa,

sinalizando tanto as premissas para o campo, como trabalhos já concluídos que fomentam novas perspectivas.

No tópico seguinte, buscamos apresentar o contexto do campo, em interface com a metodologia da pesquisa. E no tópico final, os dados produzidos à partir da primeira etapa da pesquisa em que indicamos análises preliminares oportunizadas pelos estudos em andamento.

### **O cenário de produção: Da legislação nacional às produções científicas**

No conjunto das produções legais, que constituem o contexto na EI, realizamos três movimentos para a composição da pesquisa. Primeiramente mapeamos as produções legais disponíveis no site do Ministério da Educação, enfocando documentos que abordam sobre a EI (BRASIL, 2009a; 2009b; 2010a; 2010b; 2011; 2013), com atenção especial para indicativos sobre a demanda e a oferta de matrículas com qualidade nesta etapa. Em seguida trazemos as previsões desse quantitativo de vagas de matrícula no cenário nacional (CONAE, 2014) em interface com as premissas legais em vigor, como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Na continuidade, contextualizamos a trajetória do campo (CAMPOS, 2012; CÔCO, 2009; FERNANDES, 2012; ROCHA, 2008; WAJSKOPG, 1996) e apresentamos os trabalhos encontrados à partir dos bancos de pesquisa da Fundação Carlos Chagas, do GT07 da Anped e do Scielo.

De modo geral, o cenário de produção que buscamos compor para balizar a pesquisa, tem indicado significativas conquistas na trajetória de produção na área da EI, com avanços sobre a temática com bebês, a diversidade de aporte teórico-metodológicos, o aumento e a demanda progressiva por trabalhos sobre a formação de professores. Junto a isso, temos desafios ainda recorrentes, como estudos contextuais sobre as propostas e práticas pedagógicas, a metodologia de trabalho com crianças, especialmente com os bebês e ainda que não seja uma temática *inaugural*, a formação (inicial e continuada) de professores nesta etapa, que se mostra recorrente tanto nas demandas locais no interior das secretarias de educação, municípios e universidades,

quanto nas discussões dentro do próprio GT 07 de EI. Haja vista os encontros anuais da Anped e os encontros bianuais da Anped regional, que junto aos demais encontros, especialmente ligados ao Movimento de Interfóruns de EI (MIEIB) constituem os principais fóruns de discussões e encontros sobre a EI.

Vislumbrando dar continuidade aos avanços nas produções na EI, trazemos no tópico seguinte, dados sobre o contexto local da pesquisa e a metodologia de trabalho utilizada.

### **Contexto local do campo e Metodologia da Pesquisa**

Partindo da premissa da EI como um trabalho conjunto (BRASIL, 2010a), que compreende a criança como o centro do trabalho pedagógico, entendendo a formação integral como sociocultural histórica e a EI como direito fundamental de todas as crianças e suas famílias, é que desenvolvemos essa proposta. A pesquisa em andamento se constitui num cenário de busca por vagas para crianças nas instituições de EI, dialogando com as premissas da demanda de crianças e profissionais para atuação, como também o atendimento público e de qualidade nas instituições. Nesse escopo, temos entendido os sentidos como elemento da formação, que se integra à lógica das múltiplas interpretações possíveis que constituem o trabalho docente. O campo da pesquisa foi escolhido com base nos dados censitários, que apresentaram o município de Serra como o município que tinha a demanda de nascidos mais elevada para o ano de 2013 e provavelmente o indicativo por matrículas na EI mais elevado. Conforme sintetiza a tabela 1 e 2:

**Tabela 1 – Estimativa da população em 2013**

Estimativa População em 2013		
UF	Município	Pessoas
ES	Serra	467.318
ES	Vila Velha	458.489

ES	Cariacica	375.974
ES	Vitória	348.268
ES	Guarapari	116.278
ES	Viana	72.115
ES	Fundão	19.177

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=32&idtema=119&codv=v01&search=espírito-santo|cariacica|estimativa-da-populacao-2013>>. Acesso em: 9 out. 2013.

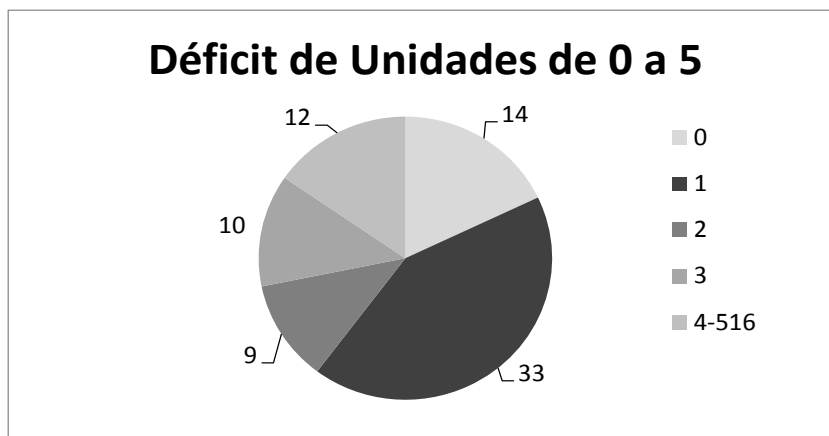
Além dos dados censitários, que indicam a demanda por vagas na EI, temos os dados relativos à matrículas na EI no ES em 2011, sintetizado na tabela 2 e ainda, o déficit por unidades de EI no estado, sintetizado no gráfico 1.

**Tabela 2 – Matrículas na EI no ES em 2011**

Matrículas na EI no ES, 2011			
Rede	Creche	Pré-Escola	Total
Federal	76	43	119
Municipal	53.979	79.922	133.901
Privada	5.128	11.414	16.542
Rural (municipal)	2.529	9.515	12.044
Rural (privada)	115	76	191
Total Geral (creche+pré-escola rural e urbana)	59.183	91.379	150.562

Fonte: Censo Escolar - 2011 - SEDU/GEIA/SEE Disponível em: <[http://www.sedu.es.gov.br/download/TABELA\\_2\\_2.pdf](http://www.sedu.es.gov.br/download/TABELA_2_2.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2013.

Gráfico 1 – Déficit de Unidades de 0 a 5 anos no Espírito Santo



Fonte: Disponível em:

<[http://painel.mec.gov.br/painel/mapas/mapaProInfancia/creche/creche/2012\\_2014](http://painel.mec.gov.br/painel/mapas/mapaProInfancia/creche/creche/2012_2014)>. Acesso em: 8 fev. 2014.

Na análise dos dados apresentados, observa-se que a demanda por instituições na EI tem um quantitativo esperado de 262 instituições, distribuídas nos 78 municípios do ES, que se observadas em interface com o quantitativo de crianças atendidas e a demanda da lista de espera/cadastros de reserva, indicam a urgência de providências para o atendimento, com um agravante da proximidade ao ano de 2016 e a expectativa de atendimento total das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos e de 50% na faixa etária de 0 a 3 anos, conforme Emenda Constitucional de n. 59 e as metas do Plano Nacional de Educação (CONAE, 2014, meta 1). Ainda que nos indiquem desafios, os dados assinalam sobre o processo histórico da EI e refletem a necessidade de investimentos nesta etapa.

Importante destacar que em contrapartida a esse cenário, o Governo Federal realiza programas de construção de instituições de EI. Atualmente o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), que no ES, possui cerca de 40 municípios vinculados, tendo a Serra como município que mais possui obras em realização.

Considerando este cenário, indagamos aos familiares, através de pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratória, que buscam por matrículas para crianças na EI, as expectativas, motivações e impressões sobre essa etapa. Com os dados

produzidos com a entrevista semiestruturada (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 169), os procedimentos de observação e os estudos empreendidos, compomos indícios (GINZBURG, 2002a; 2002b) que nos ajudam na constituição dos sentidos, que vão se compondo nas singulares palavras (BAKHTIN, 1993, p. 146) das famílias sobre a EI. Desse modo, estivemos durante dois dias na fila de matrículas novas de uma instituição de EI de Serra. No primeiro dia de 11h às 17h30 min e, no segundo dia, das 6h às 10h, realizando a abordagem, explicando brevemente a pesquisa, convidando para participação e interagindo com os sujeitos. Cada entrevista durou de 15min a 23 min.

### **Resultados parciais**

Com o quantitativo de 23 entrevistas transcritas, sinalizam-se quatro eixos de análises, que abordam sentidos sobre: a docência, o trabalho pedagógico, a instituição de EI e a EI. No primeiro eixo pretendemos explorar os sentidos que os sujeitos atribuem à docência na EI (expectativas, impressões...). No segundo eixo, buscamos indícios sobre os sentidos dos sujeitos sobre elementos do currículo na EI (atividades, os espaços de convivência, as interações da criança com os seus pares e os materiais utilizados na instituição). No terceiro eixo, temos um conjunto que versa sobre a estrutura-física das instituições e dos serviços oferecidos às crianças e suas famílias. E no quarto eixo, dados, que informam sobre a EI de modo geral, os sentidos que os sujeitos atribuem a essa etapa, a necessidade e a importância da criança frequentá-la.

Os dados produzidos sinalizam respectivamente, a necessidade que as famílias veem, da docente ser uma professora com paciência, boa, amorosa, mas que ao mesmo tempo seja rígida e saiba contornar os problemas a serem vividos no espaço da EI. Sobre o trabalho pedagógico, os familiares assinalam a importância de ser uma instituição que oportuniza a interação com outros pares da mesma idade e de idades diferentes, outros objetos, materiais pedagógicos, brinquedos, lugares, informes e aprendizados. Ainda que os familiares destaquem a relevância da brincadeira na vida da criança, parecem não a reconhecer como eixo do trabalho pedagógico, não a incluindo como atividade do currículo da EI.

Sobre a instituição de EI, os dados produzidos revelam o interesse pela alimentação balanceada, a disponibilidade do corpo escolar para o diálogo com a família, o carinho e afeto para com as crianças e também a recomendação da instituição, realizada via boca a boca na comunidade, que informam a importância das impressões sobre os espaços para as crianças existentes no bairro e nos bairros vizinhos. Sobre a EI de modo geral os dados indicam que para as famílias, a EI é a base de tudo e a reconhecem como uma etapa importante da vida da criança. Destacam o fato de que vivendo essa etapa, a criança tem a oportunidade de ter uma *vida melhor* e ainda, ser uma interessante oportunidade de vivências para as próximas etapas do curso da educação básica. Junto a isso, também temos as expectativas sobre um atendimento cada vez mais ampliado. Ou seja, as famílias reconhecem a necessidade de mais instituições públicas de EI, com atenção para o equilíbrio da oferta de turmas nas diferentes faixas etárias (especial para os bebês) e para a presença de instituições próximas às residências, minimizando as expectativas dos bairros vizinhos que não possuem instituição pública para a EI. Junto a isso, destacam ainda a qualidade da EI pública, incluindo seus progressos e reconhecendo os avanços conquistados.

Articulados, esses eixos acenam sobre a necessidade da formação docente, atenta aos indícios da comunidade sobre o trabalho e aos interesses das famílias em matricular as crianças nas instituições públicas. Sabemos que há muito ainda o que ser dito, pensado, refletido nas possibilidades de encaminhar o trabalho. Por hora, inferimos a importância da comunicação entre famílias e profissionais, na hipótese de que é possível estabelecer aprendizados mútuos no processo de aproximação ao efetivo trabalho na EI. E assim, numa *memória de futuro* (BAKHTIN, 2011), perspectivamos transformações sobre o presente, resignificando a realidade, pois entendemos que os sentidos são passíveis de mudanças. Quando observados nas interações, oportunizam possibilidades de formação e alteração dos contextos pedagógicos.

Portanto, no inacabamento de nossos estudos, em que perspectivamos o trabalho com os dados já produzidos, a comunicação dos produtos derivados e a realização da segunda etapa de campo (que prevê grupo focal com os sujeitos), nos abrimos à palavras outras que nos concedam o excedente de visão, pensado por Bakhtin, nas ações que completam o outro justamente naqueles elementos em que ele não pode completar-



se (BAKHTIN, 2011, p. 22-23). Creditamos aqui a aposta numa formação que se dá conjunta à palavra alheia, que se altera na dialogia, na possibilidade de poder sempre dizer mais alguma coisa. E, portanto, passíveis de mudanças. Afinal, nenhum enunciado pode ser o primeiro ou o último. Ele é apenas o elo da cadeia e fora dessa cadeia não pode ser estudado (BAKHTIN, 2011, p. 371).

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 3. ed. São Paulo: Unesp; Hucitec, 1993.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. [Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco]. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Organização de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009a. 44 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

BRASIL. **Plano Nacional da Primeira Infância**. Rede Nacional da Primeira Infância. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 18, n. 1, jan./jun. 2012

BRASIL. **Deixa eu falar!** Ministério da Educação. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)>. Acesso em: 1 jul. 2013.

BRASIL. **Dúvidas mais frequentes na educação infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)>. Acesso em: 24 set. 2013.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859)>. Acesso em: 24 set. 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado; 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta et al. **A gestão na educação infantil do Brasil** (relatório final). São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/pdf/relatoriofinaleducacaoinfantil.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

CÔCO, Valdete. **O percurso dos trabalhos acadêmicos que focalizam a educação infantil no Espírito Santo.** In: SEMINÁRIO NACIONAL 30 ANOS DO PPGE/CE/UFES, 2009, Vitória/ES. *30 anos do PPGE/CE/UFES*. Vitória: Ufes, 2009. p. 01-14.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, DOCUMENTO REFERÊNCIA 2014: **o PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação:** Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração. Fórum Nacional de Educação. Disponível em: <[http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc\\_referencia\\_conae2014.pdf](http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia_conae2014.pdf)>. Acesso em: 1 jul. 2013.

FERNANDES, Marisa Zanoni. **A educação infantil com um projeto da comunidade:** criança, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: a experiência

Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 18, n. 1, jan./jun. 2012

de San Miniato. *Educar em Revista, Curitiba*: Ed. UFPR, n. 43, p. 257-263, jan./mar. 2012.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002a.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ROCHA, Eloisa A. Candal. **30 anos de educação infantil na Anped**: caminhos da pesquisa: zero a seis anos. Florianópolis (UFSC) 2008. p. 52-65. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2008n17p52/6082>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2001, n.16, pp. 19-26. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782001000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

WAJSKOPG, Gisela. **A brincadeira infantil na educação pré-escolar paulista e parisiense**: o que pensam sobre ela os adultos? *Proposições*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 51-64, nov. 1996.